

Brasilienses correm risco de sofrer quedas de grandes alturas e atropelamentos por causa da falta de itens de segurança como corrimãos e guard-rails. Mudanças dependem de aprovação do Iphan

DF - Brasília

Armadilhas urbanas

NETTO COSTA

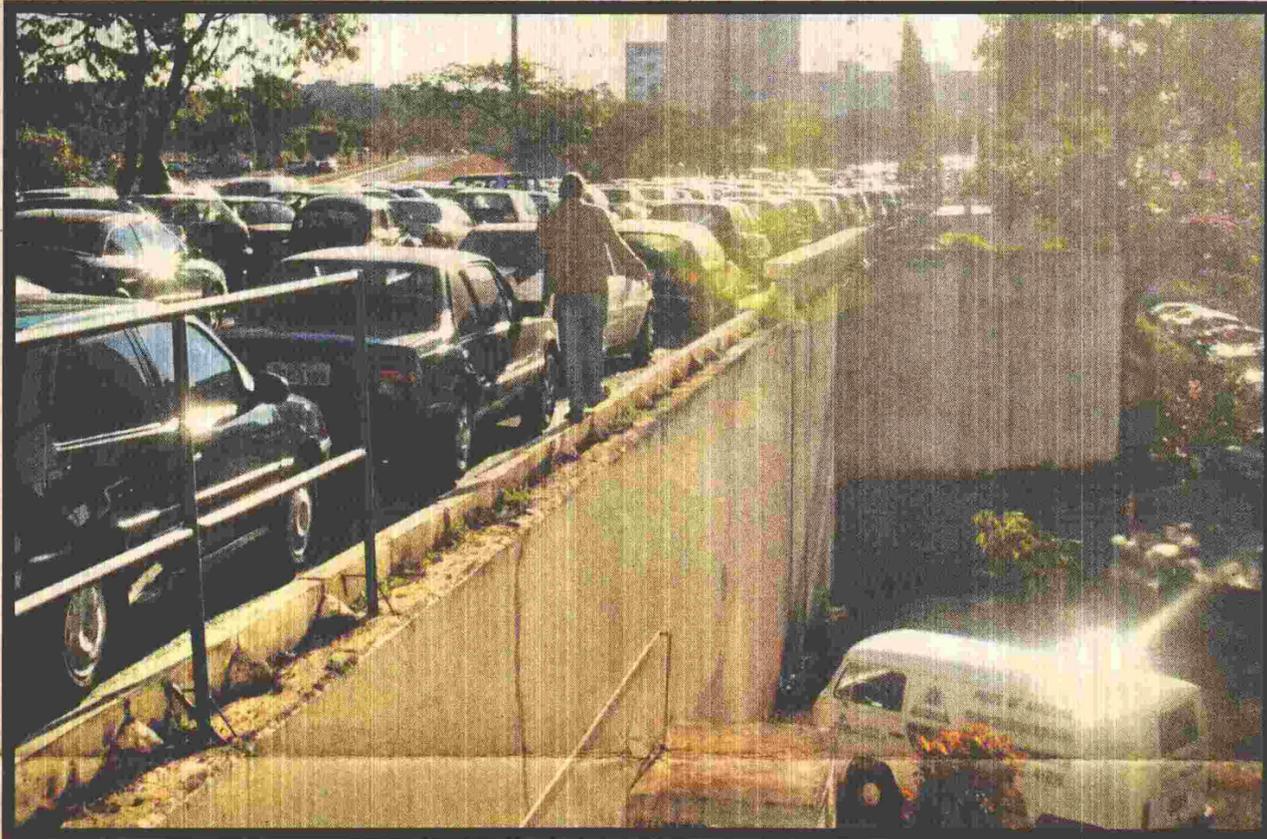
DA EQUIPE DO CORREIO

Aos 44 anos de idade, a mais moderna cidade do país esconde armadilhas para o brasiliense. O projeto arquitetônico, urbanístico e viário — apesar da indiscutível beleza — tem pontos perigosos para pedestres e motoristas. Na área central de Brasília, pelo menos 16 pontos críticos foram identificados pelo *Correio* (leia quadro abaixo e arte na página 26). Enquanto especialistas em segurança de trânsito confirmam os riscos, o arquiteto Oscar Niemeyer admite a necessidade de adequações: "A cidade cresceu muito e, onde houver riscos, podemos estudar soluções arquitetônicas que proporcionem mais segurança às pessoas, sem desvirtuar o projeto original". O Departamento de Trânsito (Detran) e a Administração de Brasília prometem corrigir as falhas.

Na zona central, são comuns longas calçadas ao lado de verdadeiros precipícios, sem nenhuma mureta ou grade de proteção. Uma distração ou um tropeço podem levar o pedestre a cair de alturas que podem chegar a 25 metros. Em alguns casos, a queda é direcionada a pistas de tráfego intenso. Perigo dobrado.

Projetada para a fácil circulação de carros, a área central de Brasília tem alguns pontos que, em caso de acidente, resultam em graves conseqüências. O caso mais recente ocorreu no início do mês, quando uma caminhonete despencou do Eixo Monumental e caiu de uma altura de 15 metros na área anexa do Palácio do Pla-

Adauto Cruz 11.8.04



PASSEIRO DE CARRO ESTACIONADO SE EQUILIBRA À BEIRA DE UM PARAPEITO DE CINCO METROS DE ALTURA NO SETOR BANCÁRIO SUL: RISCO PARA PEDESTRES

nalto. Duas pessoas morreram no acidente.

A Praça dos Três Poderes também oferece riscos. Em março de 2003, um Peugeot em alta velocidade invadiu o cartão-postal de Brasília e só foi contido pela estrutura do Pombal. Um flanelinha que estava no local foi atingido e morreu na hora. A tragédia não foi maior porque o acidente

ocorreu de madrugada.

Ainda na Praça dos Três Poderes há outro ponto perigoso para os pedestres. Perpendicular à entrada do Panteão da República — um dos locais mais visitados por alunos de escolas de ensino fundamental do Distrito Federal — há um precipício de aproximadamente 10 metros. Inexiste ali qualquer proteção para pedes-

tres ao longo de toda a praça. A melhor solução pode ser apresentada pelos profissionais da arquitetura e urbanismo: mureta, cerca-viva, jardineira, meio-fosso de água, guarda-corpo são algumas das possibilidades.

Setor Bancário Norte

Há outros pontos de risco na região central de Brasília. Na via

NI, entre o anexo do Teatro Nacional e o Setor Bancário Norte (SBN), também existe uma calçada para pedestres sem qualquer proteção. O lavador de carros Cláudio Alberto da Silva, que trabalha no local, já testemunhou pelo menos dois acidentes: "Já vi duas mulheres caindo, uma quebrou a perna ao despenhar daqui de cima, rolando.

A outra ficou toda arranhada e só não foi atropelada lá embaixo porque não tinha nenhum carro passando".

No Setor Bancário Norte (SBN), há grande perigo para deficientes físicos que utilizam cadeira de rodas. Existe uma rampa na calçada, para acesso de cadeiras de rodas. Acontece que depois da rampa de acesso há um precipício sem nenhuma proteção. O risco da cadeira de rodas embalar lá embaixo é enorme.

Para Alex Sant'Anna, professor da Universidade de Brasília especialista em Engenharia de Transporte, até mesmo as *tesourinhas* dos eixinhos mereceriam uma defesa maior, que impedissem a queda de veículos pelos espaços vagos: "Atualmente, basta um pouco de óleo na pista ou mesmo uma faixa de rolamento molhada pela chuva para que o pior aconteça", adverte.

Ao longo do Eixo Rodoviário, há outro grave problema: a ausência de defensas para veículos nos eixos sobre as passagens subterrâneas. "Carros já caíram dentro das passarelas. Nesse ponto, o perigo é também para os passageiros de ônibus que, ao desembarcarem nos eixos W e L, podem cair de uma altura de três metros e meio, dentro das passagens. Fato que também já ocorreu", relata o advogado Ricardo Montalvão, que coordena a Associação Brasiliense de Qualidade de Vida (Abravida).

LEIA MAIS SOBRE OS PERIGOS DA ZONA CENTRAL NA

PÁGINA 26

ALGUNS RISCOS

Pedestres

- Setores de Bancários Norte e Sul (falta de mureta nas calçadas ao lado de desnível)

- Estacionamento ao lado do Ed. Empire Center e Ed. Lino Martins, no Setor Bancário Sul (passageiros de carros, ao descer, podem sofrer queda de 6 metros)

- Anexo do Teatro Nacional (nos jardins ao lado do teatro falta proteção para pedestres)

Motoristas

- Eixo Monumental, nas laterais do Congresso Nacional (não há defensas para carros)

- Buraco do Tatu*, túnel que liga os Eixos Sul e Norte (proteção superior, na altura do Eixo Monumental, deve ser de concreto para evitar queda de carros)

- Via que dá acesso ao Hotel Nacional e passa pelos fundos do Conic (falta defesa que evite que os carros caiam no precipício à frente).